

## João dos Santos

*As Ciências da Saúde Mental perderam, em Abril de 1987, um dos seus melhores cultores e pragmáticos executivos. João dos Santos, fundador e dirigente do primeiro centro de saúde mental infantil do País, realizou uma obra de promoção da saúde psíquica — no ensino, na prática clínica e na divulgação — que influenciou toda uma época de modernização dos serviços de cuidados sanitários e marcou toda uma geração de técnicos que, da psicologia à educação, passando pela psiquiatria e a enfermagem, desenvolvem hoje por todo o território nacional e nas mais diversas instituições um trabalho de vanguarda.*

*Não somos excessivos se dissermos que Portugal tem hoje em dia um dos melhores níveis médios de qualidade profissional dos técnicos de saúde mental. Se bem que, e lamentavelmente, por razões financeiras e administrativas, esteja muito longe de dispor da rede de serviços necessários e suficientemente dotados para prestar à população, em extensão e profundidade, os cuidados de saúde que carece e que o corpo de técnicos existente é capaz de fornecer.*

*Há o material humano, faltam as estruturas. É uma triste realidade, pois não se marcha mais rapidamente porque falta o acessório e não o essencial. É só preciso vontade política, iniciativa e força de execução.*

*João dos Santos esteve sempre na primeira linha deste combate por melhores condições para o exercício das tarefas de saúde mental. Aquí, perdeu muitas vezes porque a inércia — e não só; frequentemente, a incompreensão, inépcia e até má vontade — dos que governam, planeiam e atribuem financiamentos tem sido crónica. Mas o seu exemplo de luta e perseverança calou fundo em muitos dos que foram seus discípulos — e um forte desejo de progresso e realizações concretas habita as pessoas que o seguem. Como ele, temos a esperança que melhores tempos — e de imediato — se verifiquem.*

*O Centro de Saúde Mental Infantil e Juvenil de Lisboa, a sua maior realização institucional, tem bem gravada na memória de todos os seus técnicos — e na firme decisão de honrar a sua herança — a necessidade que João dos Santos sempre fez sentir de ampliar e aprofundar a sua intervenção em benefício da saúde mental da população infantil e juvenil e em prol do desenvolvimento profissional do seu corpo técnico.*

*No seu percurso como investigador da psicopatologia, João dos Santos partiu do estudo da ansiedade — a que dedicou a maioria dos seus trabalhos de investigação (a compreensão da neurose de angústia foi desde sempre a sua grande preocupação) —, interessando-se nos últimos tempos pelo problema da depressão. A influência do substracto depressivo nos fenómenos do insucesso escolar era o terreno em que recentemente pesquisava, apoiado pelo grupo de professores e pedagogos da Casa da Praia (Externato de Pedagogia Terapêutica do Centro de Saúde Mental Infantil e Juvenil de Lisboa).*

*Com efeito — e João dos Santos terá sido sensível a esta evolução —, passamos de uma sociedade da virtude/pecado para uma organização social em que impera o binómio êxito/fracasso.*

*Não é o medo do castigo que aflige as gentes de hoje, mas a falta de esperança. O perigo — muito embora pese a ameaça nuclear e o espectro de novas e terríveis doenças, como a SIDA — que nos espreita de perto (à juventude, sobretudo) não é a mutilação ou destruição prematura, mas a medíocre qualidade de vida: a dificuldade de acesso ao ensino superior, a quase impossibilidade de livre escolha profissional, o desemprego, a falta de habitação, a incerteza de poder constituir família. Uma competição permanente esmaga os ideais de fraternidade; uma cada vez mais densa quadrícula de regras sidera a expectativa de liberdade.*

*Ou o progresso cultural consegue impor um movimento de criatividade, ou o avanço tecnológico nos transforma em adestrados operadores de máquinas. O espaço-tempo para o imaginário existe e até aumenta — é já um lugar-comum dizer que caminhamos para as sociedades do lazer —; mas o que escasseia é o fito para a criação, o terreno livre em que a invenção se implante, crie raízes, floresça e frutifique. Com um horizonte já balizado, a fantasia esmorece. Ou se vive da memória do pretérito ou se corre na busca do estímulo que atordoe. A perturbação narcísica avança sobre o adoecer neurótico; a carência de alimento vital, da possibilidade de encontro com novas formas de vida, cilindra a própria vida, que é interrogante diálogo entre o que foi e o que há-de vir — donde nasce o desejo em conflito com o possível proibido (porque o que enterra os vivos não é o proibido mas o impossível).*

*João dos Santos foi um homem sempre vivo. Por isso mesmo com esperança e recusando-se a aceitar o feito de uma vez para sempre, o imutável. Foi um homem de cultura; nunca um adaptado à civilização do dia.*

*Interrogava-se. O pronto-a-pensar não era para ele; não lhe servia. Assim, compreendeu a depressão sem se deprimir. Muito embora nos últimos*

*anos tivesse sido sujeito a duras e pesadas perdas — objectais e narcísicas —, sempre viveu com esperança, em mudança criativa e relançando laços com os outros e a existência — porque acreditava nela como possibilidade de progresso e neles como seus agentes, na relação vivicadora como único sistema de fugir à depressão e ter sucesso: o verdadeiro sucesso, o sucesso afectivo.*

*Porque o afecto é o motor do pensamento.*

ANTÓNIO COIMBRA DE MATOS

**Third European Conference  
on  
Developmental Psychology**

**Budapest, Hungary, June 15-19, 1988**

**Organized under the auspices of  
ISSBD, THE HUNGARIAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION  
AND THE EÖTVÖS UNIVERSITY, BUDAPEST**

**The programme will comprise Invited Addresses, Symposia, Poster Workshops and Posters based on empirical, methodological theoretical and applied contributions regarding any part of the life-span.**

**Those wishing to make submissions for the programme must send proposals to Dr. Magda Kalmar not later than 15th November, 1987. full details of the form which proposals should take and further information are available from**

**Dr. MAGDA KALMAR  
Institute of Psychology  
Eötvös Lorand University  
Isabella utca 46, pf. 4 — H-1378 Budapest, Hungary**

**The registration fee for the Conference will be 175, -DM. This should be paid by Eurocheque or by direct transfer to the Hungarian bank account before 15th March, 1988**

**Registrations may be accepted after this date, but these will be liable for a late acceptance fee of 210, -DM. Registration for the Conference provides participants with the right to attend all conferences sessions, including two receptions and to receive a copy of the abstracts book and programme for the Conference.**

**BANK CONNECTION:**

**Account no. 1.931-81 — Orszagos Pakarekpenzpar Közponpi deviza fiok  
Ferenc utca 6 — H-1051 BUDAPEST - MUNICH**